

Resenha do livro KUSHNIR, Beatriz & HORTA, Sandra. 2011. *Memórias do Rio: o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro em sua trajetória republicana*. Rio de Janeiro: Imago/AGCRJ/FAPERJ, 488p.

A valorização da memória institucional

Paulo Knauss

Professor do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense e Diretor-Geral do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro

A história dos arquivos no Brasil ainda é um campo a ser explorado pela pesquisa histórica. Os serviços de arquivo público são tão antigos quanto o processo de constituição da administração pública. Paradoxalmente, apesar de a história do Estado ocupar lugar central no pensamento histórico clássico, o conhecimento da história administrativa e das práticas do serviço público nem sempre foram valorizados pela historiografia. Nesse sentido, o Estado se mantém como um sujeito histórico definido, como entidade genérica, cujos meandros de organização e funcionamento nem sempre parecem claros. Assim, os funcionários do Estado também são mantidos numa penumbra. A publicação de uma coleção dedicada à história administrativa do Brasil, iniciativa do antigo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), na década de 1950, ainda hoje se mantém como iniciativa pioneira e obra de referência importante. O Arquivo Nacional também mantém, desde os anos de 1980, o programa de pesquisa da Memória da Administração Pública Brasileira (MAPA), importante pela metodologia consolidada ao longo de sua experiência. Em ambos os casos, as estruturas da administração central – seja do período colonial, joanino, imperial ou republicano – têm sido o foco privilegiado, investigando-se menos a ordem regional (das capitânias, das províncias ou dos estados) e municipal.

Diante desse quadro, *Memórias do Rio* surge desde seu lançamento como uma publicação a ser valorizada por todos os interessados na história da administração pública no Brasil. Trata-se de publicação que faz par e complementa a dedicação institucional que resultou em obra de leitura importante para a história dos arquivos no Brasil, que é o livro *Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro: a trajetória da arca grande e boa*. Antes destes livros, apenas o Arquivo Nacional foi objeto de pesquisa sistemática no universo da história dos arquivos no Brasil.

Em ambos os livros, é possível acompanhar a história da institucionalização do serviço arquivístico municipal, reconhecendo uma história “por trás do balcão”, que os usuários dos arquivos e cidadãos poucas vezes têm a oportunidade de conhecer.

Apoiando-se na metodologia da história oral, a pesquisa que deu origem a *Memórias do Rio* deu voz e rosto aos personagens do cotidiano da máquina estatal municipal, que se ocuparam do patrimônio cultural da cidade e, especialmente, do seu patrimônio documental. As lembranças de funcionários públicos dedicados são o centro do livro e conduzem o leitor ao longo de décadas da história da administração do patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro e que teve como resultado a criação de instituições como o Museu da Cidade e o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Com sua leitura, reencontra-se antigos funcionários dedicados e se reconhece o perfil de sua formação profissional, as formas como ingressaram no serviço público municipal, as lutas pela qualificação e especialização dos serviços técnicos de preservação do patrimônio cultural, a afirmação do serviço arquivístico, além das lutas em defesa de sua institucionalização desde a construção do edifício-sede que abriga o AGCRJ até os dias de hoje. Nas páginas de lembranças, sobretudo dos diretores da instituição, o leitor familiarizado com o mundo dos arquivos reconhece como o estudo de caso do arquivo carioca exemplifica a história do pensamento arquivístico no Brasil e de suas lutas, demarcando a época da defesa do arquivo histórico no contexto da construção de uma política cultural para, a partir dos anos de 1980, também caminhar no sentido de defender o arquivo como equipamento essencial da afirmação de uma política arquivística, definindo a instituição arquivística também como um equipamento essencial de apoio e qualificação da administração pública.

Além de valorizar a memória institucional, o livro ganha importância, sobretudo, ao propor uma metodologia de abordagem da história administrativa que não se baseia na legislação, nos relatórios e documentos institucionais que definem competências, funções e atividades, indo além da dimensão formal. A história oral, com foco na trajetória de servidores públicos, enfatiza o fato de que a vida da instituição é encarnada em experiências individuais. Por isso mesmo, *Memórias do Rio* tem um sabor especial por destacar as trajetórias e as lembranças de antigos funcionários da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro que estiveram envolvidos na defesa do patrimônio documental carioca, desde os anos de 1940. A história da administração pública, assim, é apresentada através das histórias de vida de seus profissionais. Os pesquisadores mais antigos do Arquivo da Cidade e da história da cidade do Rio de Janeiro certamente já ouviram falar ou conhecem muitos dos entrevistados do livro que, em suas páginas, aparecem como personagens de uma história viva. A leitura ganha interesse ao se perceber como a atuação e dedicação de certos funcionários é fundamental para a afirmação do serviço público e de valorização do bem comum.

Assim, *Memórias do Rio* pode ser lido de muitos modos. De um lado, pode ser encarado como uma referência metodológica para a história administrativa e uma contribuição para a

sua renovação. Além disso, o livro pode ser interpretado como uma história da administração da cultura na cidade do Rio de Janeiro, preenchendo uma lacuna na bibliografia sobre a política cultural no Brasil. Do ponto de vista da história do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, certamente o livro pode ser definido como uma homenagem aos funcionários públicos que dedicaram sua vida profissional à construção de uma instituição a serviço do cidadão.

Enviado em 25/05/2012

